



 CONGRESSO INTERNACIONAL

Relação do jovem com o humanismo

Josiane Barbieri
Faculdade Antonio Meneghetti - AMF
josiane@metanoiadirigencial.com.br

Rachel Eckert
Universidade de São Paulo - USP
contato.rachel@hotmail.com

1 Introdução

A presente pesquisa pautou-se pela intenção de ouvir a opinião do jovem em relação ao humanismo, além de buscar contribuir para a construção de referências atualizadas a respeito da percepção do jovem brasileiro sobre si mesmo. Tratando-se de um estudo exploratório, não serão apontadas soluções às questões relacionadas ao jovem, mas sim, serão fornecidos dados concretos que possibilitarão novas problematizações, proposições, estudos e respostas. Trata-se do desenvolvimento de um conteúdo primordial até então não estruturado, o qual poderá servir de amparo para outras averiguações mais aprofundadas e, quiçá, propostas resolutivas.

A realização desta investigação, no modo de estudo exploratório, foi eleita pelos seus participantes como o modo mais seguro e eficaz para se edificar o conhecimento sobre o tema. Isto é, diante da ausência de referencial bibliográfico atualizado, julgou-se necessário e pertinente iniciar a coleta de dados a respeito desta população, considerada de forma tão ambígua pelas sociedades de todos os tempos. Os pesquisadores julgaram ser de máxima importância a realização deste estudo, pois a juventude atual será a condutora da sociedade futura e assim acontecerá sucessivamente, portanto, é necessário que ela seja subsidiada a fim

de que obtenha um desenvolvimento integral e, sobretudo, autossustentável, garantindo a sustentabilidade de nossas futuras gerações.

2 Fundamentação Teórica

Na história, o Humanismo surge a partir da cultura greco-romana, e tem, como ponto culminante, o Renascimento, entre os séculos XIV e XVI, na Itália. Este movimento intelectual coloca o antropocentrismo como conceito principal a ser praticado. A união da cultura grega à romana originou a visão de um novo homem, digno, capaz de realização e autonomia. Entretanto, com o avançar da história, na Idade Média e com o advento do cristianismo, a humanidade ficou a mercê de intervenções divinas. Durante este período, que posteriormente ficara conhecido como Idade das Trevas, a ciência, as artes e a filosofia pouco avançaram. Por volta do séc. XIV, com o desenvolvimento do comércio, impulsionado pelas Grandes Navegações, iniciou-se o Renascimento Cultural na Europa, tendo como centro o território correspondente à atual Itália.

Este movimento artístico resgatou os ideais estéticos e morais praticados na Antiguidade e, pela primeira vez, após séculos de teocentrismo, pregava princípios antropocêntricos. A partir de então, o investimento passa a ser na inteligência, permitindo que o homem retorne a si. Através do transcurso histórico, os valores humanistas são suprimidos, principalmente devido ao descobrimento das Américas e a chegada de novos recursos e em grandes volumes. O homem parte em busca do interesse econômico vazio. Surgem disputas pelo poder. Estão em jogo o domínio de terras, impostos e rotas marítimas.

Com a Revolução Francesa a humanidade é obrigada a redefinir a gestão social. O Iluminismo desconsidera totalmente o componente espiritual humano e a relação com o sacro, que até então permanecia timidamente com o homem, foi extinta. O saber tecnológico faz progressos no século XIX, e no século XX acontece a chamada *belle epoché*, porém de modo fugaz, pois predomina o medo da morte e da destruição, com a crise das ciências e a dificuldade de acessar a essência humana. Ambos os fatos se manifestam ainda na atualidade.

A relação com o Humanismo perdeu-se no tempo e na sociedade atual. O reforço da mídia e da cultura digital determina na sociedade em geral, mas especialmente no jovem, uma corrida por resultados exclusivamente centrada no *ter*, com perda da dimensão do *ser*. Ao invés do jovem, nos momentos da crise, sair em busca do autoconhecimento e da conquista da própria identidade – que lhe é intrínseca – procura apoiar-se em valores externos a si. Ou seja, o jovem da atualidade parece ter perdido por completo, em função de uma série de fatores, a dimensão humanista e humanizante do ser humano. Nem sequer o conceito de humanismo

conhece ou, se o conhece, parece tê-lo assimilado de modo muito superficial, ignorando seu sentido histórico e perene.

Por outro lado, Malvasi e Trassi (2010) percorrem pelo universo interdisciplinar entre psicologia, antropologia, história, direito, filosofia, senso comum, e mostram como o jovem possui um potencial criativo, desconstruindo a associação de jovens com a violência, como muitas vezes se faz no senso comum. Segundo eles, o fato de as pessoas utilizarem comumente a expressão de que o mundo atual é violento, o que nos remete a uma cisão entre o passado e o presente, carrega implicitamente a noção de que a violência é uma novidade dentro da experiência social. Desta forma, a juventude acaba sendo automaticamente associada a esta realidade que, pelos prejuízos, distorce a percepção do todo.

A partir de jornais, da mídia e tantas outras fontes de informação sobre a situação atual da juventude, verifica-se a real necessidade de uma reformulação dos atuais agentes de educação (pais, professores, empresários etc.), uma reformulação que envolva os conceitos de humanismo e uma tomada de consciência de seus profundos e diferenciados valores. O denominado mundo adulto parece carente de atenção ao modo como se relaciona e se refere aos jovens, bem como do modo que podem contribuir para sua formação diferenciada.

Porém, o próprio jovem deve despertar para o sentido da aprendizagem aliado à ação e, ao invés de apenas esperar dos adultos ou da sociedade, decidir tomar a frente e assumir uma postura protagonista defronte a própria vida e a história que deseja construir. A formação humanista entra nesse contexto como uma solução, inclusive como uma forma de garantir sustentabilidade, sendo fundamental ao jovem e também à sociedade.

3 Metodologia

Esta pesquisa teve como escopo de investigação a situação do jovem na atualidade brasileira em relação ao humanismo. Participaram da pesquisa 56 jovens, todos brasileiros, residentes no Brasil. A coleta dos dados da pesquisa deu-se através de um questionário semiestruturado, elaborado para este exato fim. O questionário foi aplicado de dois modos: impresso e eletrônico. Aqueles que se propuseram a respondê-lo, o fizeram de modo espontâneo, assinando um termo de consentimento para a utilização das respostas exclusivamente para os fins desta pesquisa.

4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 56 sujeitos do sexo feminino e 44 do sexo masculino. A faixa etária deste grupo apresentou variação significativa entre as idades de 18 a 35 anos. A

predominância, no entanto, ficou entre 18 e 20 anos de idade, que representam 30% da amostra. Dois sujeitos abstiveram-se de informar a sua idade. Os dados classificatórios podem ser visualizados no gráfico abaixo:

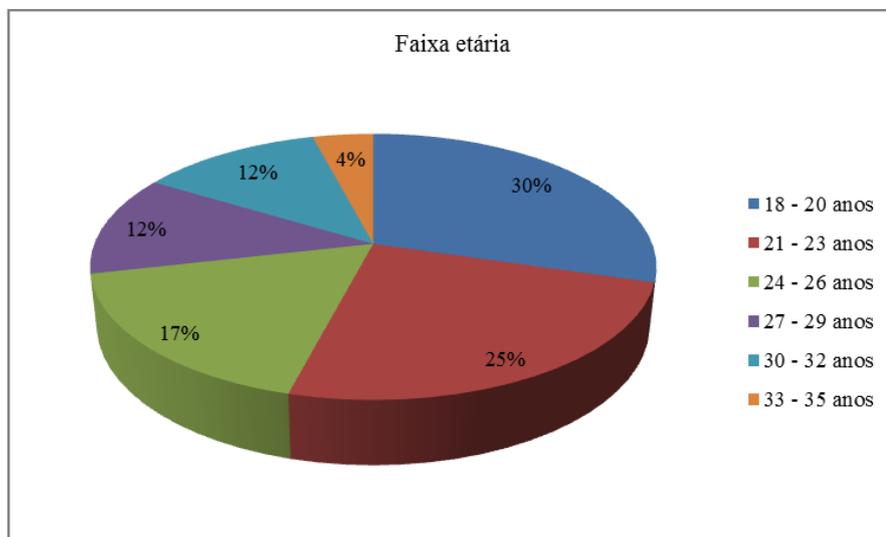


Gráfico 1 – Faixa etária

4.1 Classificação do jovem com relação ao humanismo

Por fim, buscou-se conhecer a opinião da amostra a respeito da relação dos jovens com o humanismo. A pergunta questionava-os se consideram o jovem moderno mais humanista. As respostas, consolidadas no Gráfico 2, apontam que 57% dos membros deste grupo não consideram o jovem de hoje humanista. É relevante mencionar que, a esta interrogativa, 12 sujeitos abstiveram-se de responder.

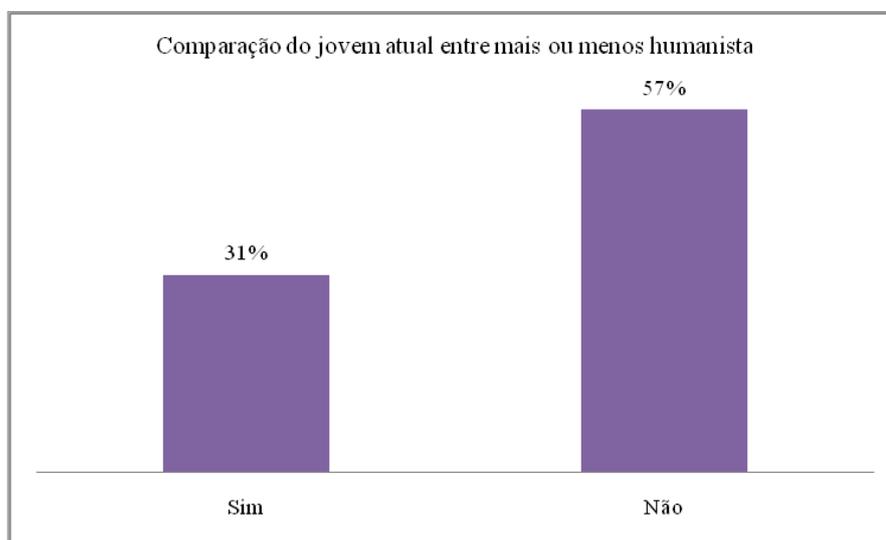


Gráfico 2 – Comparação do jovem atual entre mais ou menos humanista

4.2 Motivações para a classificação do jovem com relação ao humanismo

41% dos participantes da amostra consideraram o jovem ‘menos humanista’ devido ao seu individualismo. Aqueles que consideraram o jovem ‘mais humanista’, justificaram essa resposta elencando “Formação” (25%) e “Interação” (16%) como principais motivações. Vinte e seis sujeitos se abstiveram de emitir um parecer para esta questão.

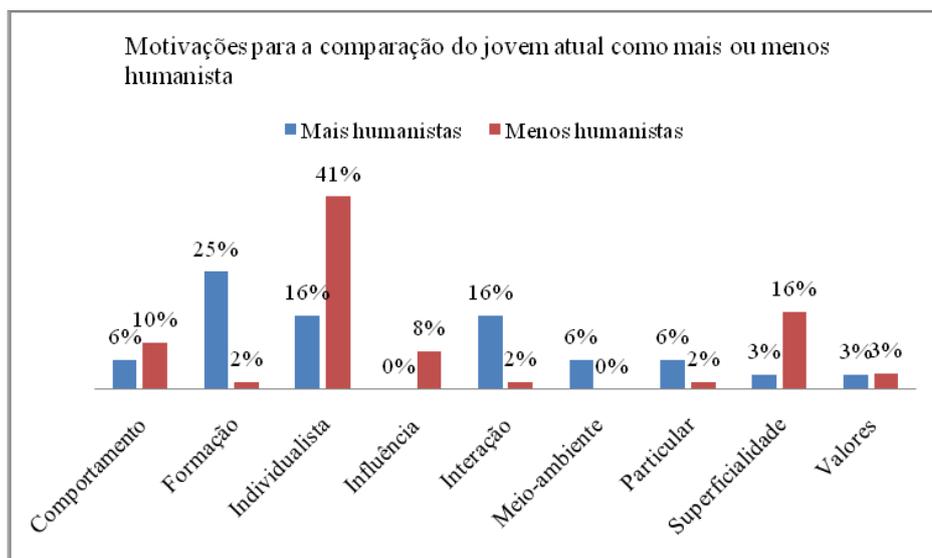


Gráfico 3 – Motivações para a comparação do jovem atual como mais ou menos humanista

4.3 Definição do humanismo

Procurou-se verificar também a definição de humanismo que possuem os componentes do grupo pesquisado. Embora exista diversidade de respostas, pode-se observar certa tendência em considerar o humanismo como forma de “Cooperação” (29%); em seguida, aparecem “Conhecimento” e “Antropocentrismo”, com 18% e 14%, respectivamente. Nesta questão, dezessete jovens não responderam.

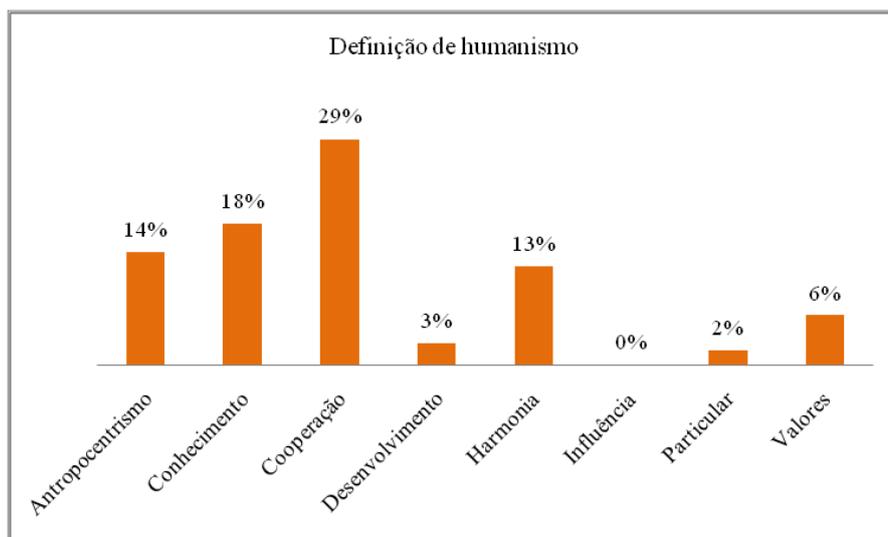


Gráfico 4 – Definição de humanismo

4.4 Relação da juventude com o conceito 'humanismo'

Por fim, buscou-se investigar qual a relação que os jovens estabelecem entre a própria juventude e o conceito humanismo. O gráfico a seguir ilustra que quase um terço de toda amostra (29%) consideram a relação “Superficial/Precária”, seguido de 16% que a classificaram como “Inexistente/Virtual”, o que significa que quase metade dos entrevistados (45%) considera o jovem alienado do conceito de humanismo. É interessante observar que 43 sujeitos, ou seja, 43% da amostra se abstiveram de responder a esta questão.

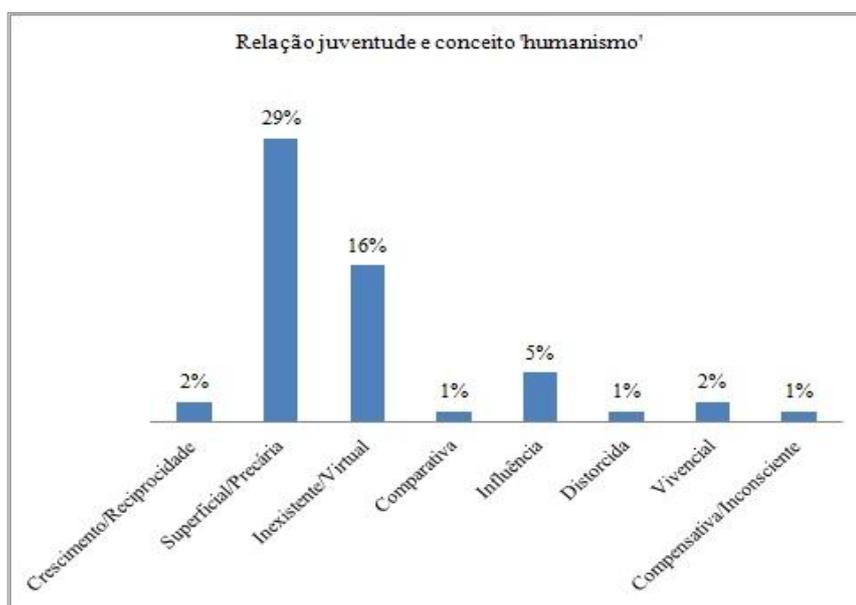


Gráfico 5 – Relação juventude e conceito 'humanismo'

5 Considerações Finais

Solicitados a fornecer uma definição ao termo 'humanismo', a amostra o associou prioritariamente à noção de cooperação entre humanos. Isso denota desconhecimento do conceito renascentista, o qual pretendia a formação de um homem superior pelo conhecimento e pela prática em diversas áreas das ciências e das artes. Sob estas condições, os sujeitos foram convidados a opinar se o jovem é ou não humanista. Sem exceções, os jovens brasileiros consideraram-se não humanistas devido ao seu “individualismo” (egocentrismo) e a relação existente entre a juventude e o humanismo é por eles considerada precária.

Sem dúvida que o próximo passo será o de aprofundar este estudo exploratório, ampliando a sua amostragem e buscando certificar-se de que os resultados aqui obtidos são consistentes e aplicáveis a novos grupos de jovens.

Os pesquisadores, no entanto, consideraram extremamente relevante estes resultados, pois os mesmos apresentam indícios que o jovem vem perdendo o contato com o estudo mais sério e aprofundado sobre o Humanismo, termo tão usual na nossa atual sociedade, mas que para os jovens brasileiros demonstra carência de significado.

Referências

MALVASI, P. A.; TRASSI, M. de L. **Violentamente pacíficos**: desconstruindo a associação juventude e violência. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

MENEGHETTI, A. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, A. **I giovani e l'etica ontica**. Roma: Psicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: Introdução à Ontopsicologia para jovens, v.1. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

MENEGHETTI, A. **Nova Fronda Virescit**: em busca da alma. Vol. 3. Ontopsicologica Editrice. Recanto Maestro. 2006.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, Dec. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300004>.

VICÁRIO, Fernando. A juventude e o descontentamento, **Carta Capital**, 09 de Fevereiro de 2012 Artigo de Fernando Vicário. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/a-juventude-o-descontentamento-e-a-cultura/>